

Economia - Brasil

Malan apresenta ajuste fiscal nos EUA e Europa

FERNANDA PARAGUASSU

Agência JB

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Pedro Malan, inicia nesta semana um *road show* (programa de conferências em vários países) pelos Estados Unidos e Europa. Ele fará uma série de palestras para investidores explicando as bases do acordo que está sendo firmado entre o Brasil e Fundo Monetário Internacional (FMI), cuja carta de intenções foi apresentada na última sexta-feira. Malan leva na bagagem o plano de estabilidade fiscal, que será explicitado aos representantes dos principais governos que estão contribuindo para a ajuda financeira de US\$ 41,5 bilhões ao Brasil. O ministro viaja acompanhado do chefe de

gabinete João Batista do Nascimento Magalhães e do diretor da área internacional do Banco Central, Demóstenes Madureira de Pinho Neto.

Hoje, o ministro está em Nova York, onde se encontrará com investidores. Amanhã, faz uma palestra sobre a economia brasileira e dá entrevista coletiva antes de se encontrar com economistas e estrategistas econômicos.

De acordo com a programação, Malan embarca para Frankfurt na quarta-feira, onde tem encontro marcado com o ministro das Finanças alemão, Oskar Lafontaine. No dia seguinte, faz nova palestra sobre a economia do país e depois se reúne com o presidente do Banco Central Europeu, Wim Duisenberg, e com Hans Tietmeyer, do Banco Central alemão.

Pela agenda do ministro, na sexta-feira, Malan viaja para Paris onde toma café da manhã com investidores na embaixada do Brasil. No mesmo dia, almoça com banqueiros franceses e se encontra com o ministro das Finanças daquele país, Dominique Strauss-Tcher, e com Jean-Claude Trichet, do Banque de France.

Na semana seguinte, Malan viaja para Londres para conversar com investidores ingleses. O ministro se encontra, na terça-feira, dia 24, com o secretário do Tesouro, Gordon Brown, e com o presidente do Banco da Inglaterra, Eddie George. O fechamento do programa da viagem de Malan prevê ainda uma apresentação sobre a economia brasileira no Banco da Inglaterra.